

## A Relevância Das Dicotomias Saussurianas Nas Correntes Linguísticas Posteriores

Luiza Goes de Paula Gomes<sup>1</sup>  
Maria Rita Oliveira Martins<sup>2</sup>

**Resumo:** Este ensaio busca debater os usos das dicotomias saussurianas reverberando possibilidades nas teorias de Chomsky e Jakobson, busca compreender a base das teorias e foca nas dicotomias utilizadas. A principal dicotomia abordada é a fala (*parole*) e a língua (*langue*), abordaremos as visões conflitantes sobre o uso delas na pesquisa, os impactos do recorte de Saussure ao estabelecer um objeto de estudo para a linguística e a forma que mobilizou a academia a buscar o mesmo. Faremos uma breve apresentação da visão inovadora e contemporânea de Chomsky sobre a estrutura da língua observando as infinitas possibilidades algorítmicas de nossa estrutura, bem como o pensamento divergente de Jakobson que percebe a língua como dependente da fala, e procura conhecer e estabelecer as funções dos elementos linguísticos. Conclui que mesmo após muitos anos o sistema de pesquisa de Saussure se mantém atual e é fundamental para se conhecer o corpus de uma pesquisa. As quatro dicotomias de Saussure são a base dos estudos linguísticos, a fundamentação de qualquer pesquisa em qualquer ramo da linguística utiliza de um dos lados das dicotomias, não é relevante se concordam ou não com o material original em sua pesquisa, mas sim que ainda mantêm as bases saussurianas na pesquisa.

**Palavras-Chaves:** dicotomia; estruturalismo; gerativismo; funcionalismo.

**ABSTRACT:** This essay seeks to debate the uses of Saussurian dichotomies, reverberating possibilities in the theories of Chomsky and Jakobson, seeking to understand the basis of the theories and focusing on the dichotomies used. The main dichotomy addressed is speech (*parole*) and language (*langue*), we will address the conflicting views on their use in research, the impacts of Saussure's approach in establishing an object of study for linguistics and the way in which it mobilized academia looking for the same. We will make a brief presentation of Chomsky's innovative and contemporary vision of the structure of language, observing the infinite algorithmic possibilities of our structure, as well as Jakobson's divergent thinking, which perceives language as dependent on speech, and seeks to know and establish the functions of the elements. linguistics. It concludes that even after many years, Saussure's research system remains current and is essential for knowing the corpus of research. Saussure's four dichotomies are the basis of linguistic studies, the foundation of any research in any branch of linguistics uses one side of the dichotomies, it is not relevant whether they agree or not with the original material in their research, but rather that they still maintain the Saussurian bases in research.

**Keywords:** dichotomy; structuralism; generativism; functionalism

O recorte de *Língua e Linguagem*, feito pelo filósofo suíço Ferdinand de Saussure, modificou toda a visão sobre o estudo da língua de sua época. Essa inovação possibilitou a formação da linguística moderna e derivou dezenas de novas abordagens e variações. Neste

---

<sup>1</sup> Maria Rita Oliveira Martins, graduanda do 2º semestre Letras da UNEMAT/Campus de Pontes e Lacerda., e-mail: [mariaritaoliveiramartins09@gmail.com](mailto:mariaritaoliveiramartins09@gmail.com)

<sup>2</sup> Luíza Goes de Paula Gomes, graduanda do 2º semestre Letras da UNEMAT/Campus de Pontes e Lacerda., e-mail: [luizagoes91@gmail.com](mailto:luizagoes91@gmail.com)

ensaio discutiremos as derivações e usos das dicotomias saussurianas em outras teorias da língua, em específico a fala (*parole*) e a língua (*langue*).

Para Saussure (2006), a fala é um ato individual e acidental, enquanto a língua é social e estável, por esse motivo a fala se torna acessória para a concepção de língua. Para ele o objeto de estudo deveria ser estável para olharmos apenas para sua estrutura, deixando de considerar as possibilidades de mudanças semânticas e sintáticas. Deveria ser social por só existir em sua totalidade na cabeça de todos os falantes de uma mesma língua.

Com outorgar à ciência da língua seu verdadeiro lugar no conjunto do estudo da linguagem, situamos ao mesmo tempo toda a Linguística. Todos os outros elementos da linguagem, que constituem a fala, vêm por si mesmos subordinar-se a esta primeira ciência e é graças a tal subordinação que todas as partes da Linguística encontram seu lugar natural (Saussure, 2006, p. 26).

Em sua máxima obra o *Curso de Linguística Geral* (2006), Saussure desenvolve recortes de pesquisa que ficariam conhecidos como Dicotomias Saussurianas. As dicotomias surgiram como meios para guiar as pesquisas de Saussure, a dicotomia Diacronia e a Sincronia amparava a pesquisa em uma linha do tempo, o Significante e o Significado delimitavam a ideia e a representação que formam o signo, o Paradigma e o Sintagma representam a linearidade e as possibilidades do signo. A mais impactante das dicotomias é a de Fala e Língua, a relevância dessa dicotomia se dá por ela ser a responsável por delimitar o objeto de estudo da linguística, para a visão estruturalista só se pode analisar o sistema linguístico pela língua jamais pela fala.

Esse recorte de Saussure é conflitante em sua origem, pois a fala é condição para a língua. Sendo dependentes uma da outra, só temos acesso a estrutura linguística através de sua materialização física no espaço que se dá pela fala. As noções científicas desenvolvidas por Saussure não se esgotam nele, pelo contrário, abre possibilidade para os estudos de outras correntes linguísticas.

Contudo para os teóricos futuros essa visão se torna mais dúbia, para Noam Chomsky (2007) o paradigma se torna um dos grandes focos de sua pesquisa. O gerativismo se baseia no inatismo, para os gerativistas a língua é uma capacidade natural ao ser humano e que é desenvolvida com o passar dos anos, assim como os músculos e outras características humanas. As pesquisas gerativas se centram na sintaxe, fazendo uma análise dos paradigmas da língua com função de observar o desenvolvimento dela e as capacidades humanas. Por

meio da sintaxe Chomsky analisa as frases gramaticais e agramaticais, e como os seres humanos reagem a elas.

A visão de Chomsky contrapõe a de Saussure, este retira a exterioridade de sua maneira de analisar a língua, se atentando à interioridade, precisamos e recortarmos ela do tempo. Saussure foi o primeiro a analisar a língua dessa forma, anteriormente a análise era diacrônica e buscava toda a história dela. Para Chomsky a análise está justamente na variação que pode e prova o código da língua. Chomsky (2007) vê a língua não apenas como um sistema, mas um código como o dos computadores onde limitados signos formam ilimitadas possibilidades, essa visão se centra na sintática porque para ele interessa as possibilidades de formas da língua. No entanto Chomsky também desconsidera a fala em sua análise, para a separação de constituintes é necessário excluir as variações individuais, dessa forma utilizando uma *língua ideal*, uma língua que não é usada pelos falantes e existe apenas como objeto teórico.

A sintaxe é o estudo dos princípios e processos que presidem à construção de sentenças em línguas particulares. O estudo sintático de uma determinada língua tem como objetivo a construção de uma gramática, que pode ser encarada como um mecanismo de produção das sentenças da língua em questão. (Chomsky, 2007, p.10)

Chomsky também discute a ideia de estrutura de superfície e estrutura profunda, essas que assim como as dicotomias saussureanas também são interdependentes. Para a compreensão superficial de uma fala como “está bom”, precisa-se da estrutura profunda que vai estudar a escolha de palavras tanto sintáticas, quanto semânticas e fonéticas. Quem ouve a expressão pode ficar feliz ou se perguntar “apenas bom? Por que não excelente? ”. A compreensão do simples passa pelo complexo, porque tal qual uma máquina que ao realizar uma equação de adição simples depende de muitos códigos programados, nosso cérebro também usa muitas sinapses para analisar a mensagem do outro.

Outro pensador da língua, Roman Jakobson (2007), determina que essa não pode ser desassociada de seu uso. A teoria Funcionalista busca observar os usos/funções da língua no circuito da comunicação, separando os elementos com seus devidos fatores. Essa visão trabalha com a percepção do uso da língua, dessa forma se distancia dos outros teóricos citados previamente que utilizam apenas a estrutura. Jakobson analisa cada um dos elementos e suas funções na comunicação, dessa forma sua pesquisa se estabelece tanto no social como

no individual. A fala também é levada em consideração, as escolhas são analisadas na poética da mensagem e a fala em si na fática do canal.

O REMETENTE envia uma MENSAGEM ao DESTINATÁRIO. Para ser eficaz, a mensagem requer um CONTEXTO a que se refere (ou "referente", em outra nomenclatura algo ambígua), apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um CÓDIGO total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário (ou, em outras palavras, ao codificador e ao decodificador da mensagem); e, finalmente, um CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e permanecerem em comunicação. (Jakobson, 2007, p.123)

Assim como as estruturas de Chomsky remontam às dicotomias, a visão funcionalista também possuía suas similaridades ao passo que respeita e ressalta a estrutura da língua, mas também discute a leveza da fala e seus impactos. O funcionalismo outra vez nos transporta para o fato de que a fala é condição para a língua, sua função no circuito do discurso impacta e transforma a língua.

Os usos das revolucionárias dicotomias saussurianas, se modificou com o tempo, entretanto seguem sendo guias para as pesquisas. Ainda que não sigam as opiniões de Saussure, a escolha de utilizar os dois lados do recorte ou o lado oposto, confirma a utilidade do recorte. Mesmo que indiretamente também afetam a nossa forma de pesquisar, porque como visto, replicamos essa análise de dois lados de uma moeda de formas diferentes, porém similares. A fala e a língua permanecem como pilares da linguística, postumamente a Saussure as teorias se dividem em estudar a estrutura (língua) e suas possibilidades e estudar a fala e a cultura que cercam a língua.

## REFERÊNCIAS:

Chomsky, Noam. **Estruturas Sintáticas**. Massachusetts: Cambridge, 1956.

Jakobson, Romain. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Saussure, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.